



4323 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT08 - Formação de Professores

A FORMAÇÃO DO ACADÊMICO SURDO NO ENSINO SUPERIOR
Maria Dolores de Oliveira Soares Pinto - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
Francisca Adma de Oliveira Martins - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
Nayra Suelen de Oliveira Martins - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

Este artigo objetiva identificar aspectos da formação acadêmica de alunos surdos nos cursos de licenciaturas do *Campus Floresta/Ufac*. É um estudo de caso com viés qualitativo, com entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados. Há entraves na formação do surdo nos aspectos do currículo, da metodologia de trabalho do professor; do domínio da língua portuguesa por parte do aluno; do apoio do intérprete. Há a necessidade de uma formação diferenciada para o sujeito surdo.

Palavras-chave: Ensino superior. Formação de professor. Surdo.

A FORMAÇÃO DO ACADÊMICO SURDO NO ENSINO SUPERIOR

RESUMO

Este artigo objetiva identificar aspectos da formação acadêmica de alunos surdos nos cursos de licenciaturas do *Campus Floresta/Ufac*. É um estudo de caso com viés qualitativo, com entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados. Há entraves na formação do surdo nos aspectos do currículo, da metodologia de trabalho do professor; do domínio da língua portuguesa por parte do aluno; do apoio do intérprete. Há a necessidade de uma formação diferenciada para o sujeito surdo.

Palavras-chave: Ensino superior. Formação de professor. Surdo.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta o resultado de uma pesquisa concluída referente ao processo de formação inicial do aluno surdo no ensino superior, cujo o objetivo consistiu em identificar aspectos da formação acadêmica de alunos surdos nos cursos de licenciaturas, no *Campus Floresta/Ufac* (Universidade Federal do Acre). Para atender a problemática proposta neste trabalho, optou-se por um recorte que permeia a realidade acadêmica do aluno surdo, a partir de sua perspectiva.

Para responder a questão "como se dá o processo de formação inicial do aluno surdo nos cursos de licenciaturas do *Campus Floresta*?" Optou-se por desenvolver uma investigação do tipo estudo de caso, seguindo o viés qualitativo. Assim, o recorte investigativo escolhido envolve a vivência acadêmica de alunos surdos, em linhas gerais, para melhor compreensão de nosso objeto de investigação.

A preferência pela pesquisa qualitativa, como abordagem, se deve ao fato desse estudo, ora realizado, voltar-se aos aspectos da formação inicial referentes à formação acadêmica dos alunos surdos no ensino superior, no sentido de apontar, a partir do objetivo geral, as dificuldades e os desafios vivenciados por estes estudantes no contexto social universitário na dinâmica pedagógica inclusiva, experimentada especialmente em sala de aula.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo insere-se no âmbito das pesquisas educacionais e tem como objeto a formação inicial do surdo no ensino superior. Tendo em vista as diversas vertentes que abrangem esse tema, optou-se por desenvolver um estudo de caso, envolvendo a vivência acadêmica do aluno, de acordo com a abordagem qualitativa. O campo de pesquisa foi a Universidade Federal do Acre, *Campus Floresta*, que desde 2009 desenvolve ações voltadas para atender ao aluno deficiente, como a implantação do Núcleo de Apoio à Inclusão (NAI) e desde 2013 recebe alunos surdos.

No período de realização da pesquisa, 2017, havia no *Campus* oito (08) alunos matriculados e distribuídos entre os cursos de licenciaturas em Pedagogia e em Espanhol, sendo seis (06) no primeiro e dois (02) no segundo. Destes, três já colaram grau, dentre os quais os sujeitos desta pesquisa. Atualmente, são oito (08) alunos surdos matriculados em três (03) dos onze (11) cursos oferecidos no *Campus* Floresta, assim distribuídos: quatro (04) matriculados no curso de Pedagogia/licenciatura, três (03) no curso de Letras Espanhol/licenciatura e um (01) no curso de Agronomia/bacharelado.

Os sujeitos colaboradores da pesquisa, foram dois alunos surdos, que durante a realização desta cursavam o 7^o período do curso de Pedagogia e desenvolviam atividade profissional como funcionários temporários da Secretaria Estadual de Educação (SEE), no setor Núcleo de Apoio à Inclusão (NAPI), como instrutores de Libras. Ambos pretendem continuar como funcionários dessa secretaria, como permanentes, contudo, para isso, esbarram na exigência de serem graduados em Pedagogia. A escolha por estes sujeitos foi feita considerando o fato de eles terem sido os primeiros alunos surdos incluídos em turmas no *Campus* Floresta.

Considerando a pesquisa qualitativa como contextual, ou seja, voltada para a compreensão da realidade complexa em que várias vozes constituem o mundo em sociedade, e que os registros não estão prontos, pois serão gerados por meio da interpretação do pesquisador, tornou-se importante utilizar a entrevista, visto a necessidade de informações sobre as situações múltiplas de ensino e de aprendizagem envolvendo o aluno surdo. Nesta linha de compreensão, foi utilizada a entrevista semiestruturada. Segundo May (2004, p. 148), neste tipo de entrevista "as perguntas são normalmente especificadas, mas o entrevistador está mais livre para ir além das respostas".

A entrevista com os discentes surdos, foi realizada com o auxílio do intérprete, com autorização de todos os participantes. O ponto temático norteador da entrevista foi a formação inicial do pedagogo surdo.

Os dados foram tratados a partir das considerações de Minayo (1994, p. 68), que compreende "[...] que a análise e a interpretação estão contidas em um mesmo movimento: o de olhar atentamente para os dados da pesquisa". Nesse sentido, seguiu-se os seguintes passos: a ordenação dos dados; a classificação dos dados e, por fim, a análise final.

2.2 RESULTADOS

No Brasil, o sistema de ensino foi desafiado a garantir o acesso e a permanência do aluno com deficiência nos espaços escolares. É uma realidade relativamente nova, principalmente em se tratando do ensino superior, que se mostra múltipla e obriga ao enfrentamento de muitas situações e problemas que vão se particularizando em cada realidade educacional, que aqui será observada por meio da inclusão do surdo no ensino superior, em sua formação inicial.

O processo de formação do aluno surdo no ensino superior é uma prática que convida àqueles envolvidos com os saberes e fazeres escolares a uma reflexão sobre essa realidade que precisa atentar para a oportunidade de o aluno deficiente receber um ensino de qualidade em um espaço aberto ao diálogo com as diferenças. Neste sentido e observando a prática de inclusão escolar desse aluno, Bridi e Villagran (2011, p. 62) enfatizam a importância em "oferecer uma escola de qualidade para todos, enfatizando o respeito às diferenças e negando qualquer tipo de segregação, preconceito ou exclusão".

Esta realidade inclusiva é um tema relevante e, por isso, tem sido alvo de muitas pesquisas, cujo teor aborda os pressupostos teóricos nos campos político e filosófico, considerando as formas de implementação das orientações trazidas na Declaração de Salamanca (1994) e nos documentos dela originados.

Os estudos nessa área apresentam pontos de vista variados, envolvendo a comunidade escolar a partir do posicionamento dos diferentes profissionais, cada um expondo suas experiências referentes ao lidar com o aluno surdo. Neste estudo, nosso olhar se volta especificamente para a formação inicial do surdo no ensino superior. Sem sombra de dúvidas, trabalhos dessa natureza contribuem na compreensão do que vem acontecendo no interior das instituições superiores de educação, voltadas para às práticas inclusivas de formação, em busca da solidificação/efetivação de um espaço atento às questões da diversidade.

Nesse sentido, a formação inicial do surdo no ensino superior pode ser entendida como um desafio, pois envolve relações entre os diferentes sujeitos e a construção da individualização e, por isso, torna-se importante que os educadores estejam preparados para lidar com esta realidade que vem se concretizando nos espaços educacionais.

A formação do acadêmico surdo nos cursos de licenciaturas aponta uma série de desafios a serem superados, fazendo-se necessário, para isso, inicialmente, ouvir as vozes dos alunos, a fim de conhecer o que lhes é imprescindível. A partir dessa aproximação, poder-se-á vislumbrar uma perspectiva de caminhos mais compatíveis com as realidades que se apresentam na vivência acadêmica do surdo.

Nesta seção, trazemos os dados levantados junto aos sujeitos colaboradores desta pesquisa. As categorias produzidas para este artigo foram a formação curricular acadêmica e o cotidiano das práticas educativas, mostrando as possibilidades e limites na academia, narradas pelos alunos surdos. A partir dessas categorias os aspectos aqui descritos foram: 1. o currículo do curso distante das necessidades de formação profissional do aluno surdo; 2. a metodologia de trabalho do professor voltada para o aluno ouvinte; 3. o pouco domínio da língua portuguesa por parte do aluno surdo; 4. a necessidade de apoio do intérprete em todas as atividades acadêmicas.

A formação acadêmica do professor surdo é um aspecto que merece estudo aprofundado. Segundo Libâneo (1994, p. 27), a formação profissional, "é um processo pedagógico, intencional e organizado, de preparação teórico-científica e técnica do professor para dirigir competentemente o processo de ensino". Diante disso, qual o melhor caminho de formação para este professor? Como atender a especificidade de formação inicial do acadêmico surdo que encontra um mercado de trabalho restrito na área educacional?

Nossos entrevistados manifestaram interesse em trabalhar com Libras, mesmo quando formados em Pedagogia, por entenderem que a formação escolar que receberam somada a sua deficiência impõe limites para atuar com alunos ouvintes. Por isso, vislumbram a possibilidade de ser professores de Libras, na universidade ou em outras instituições. Como exemplo, citam a experiência obtida na disciplina de estágio supervisionado. Reclamam de não alcançarem interação com as crianças ouvintes, pois a atenção se volta para o intérprete, e somente "nas brincadeiras as crianças conseguem interagir com o surdo" (S1). Segundo Vygotsky (1991), a interação é elemento-chave para o processo ensino-aprendizagem, assim, o desenvolvimento cognitivo do aluno se dá por meio da interação com outros indivíduos, possibilitando novas experiências e conhecimentos, abrindo espaços para a construção de significados.

Outro ponto trazido pelos entrevistados diz respeito aos conhecimentos trabalhados em sala de aula. Os acadêmicos surdos afirmaram que esses conhecimentos são muito complexos, além disso, cada disciplina traz uma grande quantidade de conteúdos científicos para estudar e há muita cobrança da língua portuguesa por parte dos professores que, talvez, desconheçam o fato de o surdo não ter domínio de uma segunda língua, no caso a portuguesa. O estudo aponta para a existência de lacunas na formação básica escolar dos alunos surdos que ingressam nos cursos do *Campus* Floresta, no tocante ao domínio da Língua Portuguesa.

Os alunos se posicionaram contrários a metodologia usada pela maioria dos professores, por ser voltada para o público ouvinte, prejudicando o entendimento dos conteúdos por parte do surdo, pois os professores e alunos dependem do intérprete para garantir a comunicação. Segundo os surdos "o professor dá muita mais atenção ao ouvinte [...] e não tem não tem estratégia para tratar o aluno surdo" (S2). Essas situações corroboram com Skliar (1998, p.8), quando diz "[...] a escola dita inclusiva, que deveria resguardar o respeito pela diferença, acaba querendo fazer do surdo uma espécie de caricatura do ouvinte, negando a sua identidade, sua língua materna e sua cultura".

Nossos colaboradores enfrentaram, repetidas vezes, situações de desconhecimento do significado de palavras e frases ao longo dos textos, que exigiu, como alternativa, interpretação simbólica, com uso de imagens. A linguagem oral constante, necessita de adaptações simbólicas do intérprete, quando o significado não existem na linguagem do surdo.

Contudo, a vida acadêmica, apesar de "ser difícil para o surdo" (S1 e S2), ao olhar dos próprios acadêmicos, é um lugar que favorece significativamente a ampliação do vocabulário, as relações com os pares e o processo de construção do conhecimento, apesar dos entraves apontados.

3 CONCLUSÃO

Esta pesquisa apresenta aspectos da formação inicial do professor surdo nos cursos de licenciatura, no âmbito da Ufac, Campus Floresta. Mostra a necessidade do uso de práticas curriculares e pedagógicas inclusivas, que aproximem os sujeitos na produção do conhecimento e, por conseguinte, possibilitem uma formação mais condizente com as necessidades formativas do acadêmico surdo e com as exigências do mercado.

Vimos também que a inclusão ultrapassa a ação da matrícula, por isso não basta proporcionar o ingresso do surdo no curso superior, mas é preciso oferecer a ele, a possibilidade de receber a mesma formação dada ao aluno ouvinte, ou seja, garantir sua permanência com qualidade.

REFERÊNCIAS

BRIDI, F. R. de S.; VILLAGRAN, V. M. Educação Inclusiva e Formação de Professores. Secretaria de Educação Especial/MEC Inclusão: **Revista da Educação Especial**. V.6 Nº1 JANEIRO/JUNHO, 2011 ISSN 1808-8899. p. 62-63. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12663-revista-inclusao-n9-ed-especial-pdf&category_slug=marco-2013-pdf&Itemid=30192. acesso em 03/08/2018).

LIBÂNIO, J. C. **Didática**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1994

LÜDKE, M e ANDRÉ. M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, M.C. De S. (Org.) et al. **Pesquisa social, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. C. **Docência no ensino superior**. 4.ed. São paulo: Cortez, 2010.

SKLIAR, C. **A Surdez**: Um Olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

VYGOTSKY, L. S. Interação entre aprendizado e desenvolvimento. In: _____. **Formação Social da Mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.